

PREMISSAS PARA O DESENVOLVIMENTO HUMANO ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO

AVANÇOS E
POSSIBILIDADES

Cláudia Neves

(Organizadora)

 EDITORA
ARTEMIS

2020

PREMISSAS PARA O DESENVOLVIMENTO HUMANO ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO

AVANÇOS E
POSSIBILIDADES

Cláudia Neves

(Organizadora)

 EDITORA
ARTEMIS

2020

2020 by Editora Artemis
Copyright © Editora Artemis
Copyright do Texto © 2020 Os autores
Copyright da Edição © 2020 Editora Artemis
Editora Chefe: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Edição de Arte: Bruna Bejarano
Revisão: Os autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*.
Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial:

Prof.^a Dr.^a Catarina Castro, Universidade Nova de Lisboa
Prof.^a Dr.^a Cláudia Neves, Universidade Aberta de Portugal
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima
Prof.^a Dr.^a Iara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco
Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz, University of Miami and Miami Dade College
Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof.^a Dr.^a Livia do Carmo, Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Luciane Spanhol Bordignon, Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof.^a Dr.^a Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia
Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará
Prof.^a Dr.^a Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P925 Premissas para o desenvolvimento humano através da educação
[recurso eletrônico] : avanços e possibilidades / Organizadora
Cláudia Neves. – Curitiba, PR: Artemis, 2019.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-87396-01-9

DOI: 10.37572/EdArt_019230520

1. Educação – Filosofia. 2. Desenvolvimento humano. 3. Prática
de ensino. I. Neves, Cláudia.

CDD 370.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422



APRESENTAÇÃO

Premissas para o Desenvolvimento Humano através da Educação: Avanços e Possibilidades é uma publicação que pretende demonstrar o trabalho de vários autores que, a partir de um conjunto de perspectivas diversas, procuram refletir e problematizar o papel da educação, os seus limites e possibilidades, enquanto parte integrante da sociedade atual. O papel da Educação a partir de uma multiplicidade de olhares conduz-nos a evidenciar a sua importância enquanto fator primordial do Desenvolvimento Humano, entendido enquanto processo coletivo e individual, potenciador da construção de sociedades integradoras e inclusivas. Esta publicação convida, assim, à reflexão sobre os limites e potencialidades da educação no desenvolvimento das sociedades, a partir de uma multiplicidade de perspectivas e níveis de análise em torno de temáticas diversas.

Do ponto de vista da estrutura editorial a publicação encontra-se dividida em catorze capítulos organizados em duas grandes temáticas. Numa primeira temática temos um conjunto de artigos que procura analisar as principais *tensões e ambiguidades da educação contemporânea*. A segunda temática enquadra um conjunto de textos que procuram analisar movimentos que indiciam *A emergência de movimentos de reafirmação da identidade pública e democrática da educação*.

Na temática sobre *tensões e ambiguidades da educação contemporânea*, o primeiro capítulo é da autoria de Victor Rodrigues de Almeida que nos oferece uma proposta de análise da escola como extensão da sociedade na qual se insere. Partindo de um conjunto de discussões em torno do ideário fascista no contexto escolar, este autor argumenta que algumas propostas políticas e jurídicas podem limitar o espaço democrático e reflexivo da escola enquanto lugar de desenvolvimento e diálogo democrático. O segundo capítulo da autoria de Cláudia Neves analisa a evolução das sociedades e o papel da educação nos modelos de desenvolvimento. A partir de uma análise crítica do papel da educação a autora destaca os efeitos diretos e indiretos que hoje em dia têm repercussão na educação questionando os mecanismos de regulação atuais e a tendência para a construção de uma agenda global mundial para a educação. Tendo como principal foco as universidades comunitárias regionais, Cristina Fioreze oferece-nos um texto (capítulo três) onde reflete sobre as perspectivas e os valores que orientam o ensino nestas universidades no âmbito de um contexto global de pressões económicas e competitividade, demonstrando a coexistência de movimentos alinhados com os ideais capitalistas e movimentos contrários que preservam o valor da educação como bem público. O quarto capítulo, da autoria de Adryssa Bringel Dutra, Paulo Henrique Albuquerque do Nascimento, Pablo Severiano Benevides e Valdir Barbosa Lima Neto, analisa as configurações da Teoria do Capital Humano e a sua reconfiguração para o Neoliberalismo na

educação. Com base num conjunto de reflexões este autor aponta críticas ao discurso empresarial que se contaminado a educação e estabelece um conjunto de relações entre a Teoria do Capital Humano, o Neoliberalismo e a Educação. Esta primeira parte termina com o artigo de Rodrigo Marcos de Jesus que a partir dos contributos da Filosofia da Educação no pensamento de Anísio Teixeira identifica os principais dualismos entre a educação e a sociedade e os seus impactos na realidade brasileira.

Na segunda temática reuniram-se um conjunto de artigos que exploram a *emergência de movimentos de reafirmação da identidade pública e democrática da educação*. Nesta segunda parte, o primeiro capítulo é da autoria de Eduardo Santos e Manuel Tavares, que analisa as características de duas universidades federais brasileiras entendidas como propostas transgressoras relativamente aos modelos universitários tradicionais. A sua análise aponta para a emergência de movimentos de reconfiguração do ensino superior brasileiro que perspectivam a educação popular como uma educação inclusiva nas suas matrizes institucionais e curriculares. O segundo capítulo, escrito por Djane Oliveira de Brito, analisa a relevância social do projeto LOGOS e a Universidade Aberta do Brasil e os impactos que tiveram na realidade educacional brasileira. A autora conclui que estes projetos tiveram uma enorme importância para a formação de professores brasileiros, em particular, aqueles cujas condições a partida não permitiam aceder facilmente a processos de profissionalização. O texto de Tamires Guedes dos Santos configura o quarto capítulo e apresenta-nos uma análise do ensino da Língua Portuguesa a partir da Filosofia da Diferença, questionando a gramática como forma padrão de ensino da língua portuguesa. Neste seu texto propõe explorar outras possibilidades a partir da reflexão sobre as suas práticas e as práticas de colegas docentes nesta área. O quinto capítulo diz respeito ao antagonismo pedagógico no ensino da música com base numa análise desde o século XVIII. É da autoria de Ricardo Henrique Serrão que, a partir de uma perspectiva histórica, aponta algumas críticas ao modelo tradicional de ensino da música. O quinto capítulo foi escrito por Roseni de Lima Ferreira onde explora uma proposta de prática pedagógica baseada em experiências e vivências das crianças, tendo em vista a educação autónoma, para a cidadania a partir do brincar. Explorando as interseções entre o real e o imaginário esta proposta explora o sentimento de partilha e desenvolvimento integral da criança. Simone Mara Dulz e Maria Selma Grosch são autoras do sexto capítulo sobre formação continuada de professores na educação profissional. A partir os movimentos de migração de profissionais liberais para a educação profissionalizante a autora problematiza a necessidade de formação continuada destes profissionais no sentido de os dotar de

uma consciência crítica e de uma compreensão da realidade educativa. O artigo de Luciane Spanhol Bordignon e Eliara Zavieruka Levinski nos mostra um estudo sobre as aulas públicas como prática acadêmica e as suas contribuições na interlocução com a escola pública. A partir de uma reflexão teórico-contextual a autora identifica vários argumentos sobre esta dinâmica assumindo as aulas públicas como parte de um compromisso social das universidades comunitárias. Terminamos esta publicação com dois textos da autoria de Patrícia Duarte de Brito que nos propõem, primeiramente, um olhar sobre as potencialidades das Tecnologias da Informação e Comunicação em espaços não escolares e, por último, uma exploração de estratégias pedagógicas para estimular a leitura das crianças em ambientes escolares.

SUMÁRIO

TENSÕES E AMBIGUIDADES DA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA

CAPÍTULO 1 1

A ASCENSÃO DO IDEÁRIO FACISTA NO AMBIENTE ESCOLAR: AS DISCUSSÕES POLÍTICAS EM SALA DE AULA (2014 – 2018)

[Victor Rodrigues de Almeida](#)

DOI 10.37572/EdArt_0192305201

CAPÍTULO 2 11

EDUCAÇÃO, DESENVOLVIMENTO HUMANO E NOVAS FORMAS DE REGULAÇÃO DOS ESTADOS: EFEITOS DIRETOS E INDIRETOS NA ESFERA EDUCACIONAL

[Cláudia Susana Coelho Neves](#)

DOI 10.37572/EdArt_0192305202

CAPÍTULO 3 24

OS TENSIONAMENTOS NO ENSINO SOB O REGIME DO CAPITALISMO ACADÊMICO NA NOVA ECONOMIA: O CASO DAS UNIVERSIDADES COMUNITÁRIAS REGIONAIS

[Cristina Fioreze](#)

DOI 10.37572/EdArt_0192305203

CAPÍTULO 4 42

EDUCAÇÃO, RACIONALIDADE NEOLIBERAL E TEORIA DO CAPITAL HUMANO

[Adryssa Bringel Dutra](#)

[Paulo Henrique Albuquerque do Nascimento](#)

[Pablo Severiano Benevides](#)

[Valdir Barbosa Lima Neto](#)

DOI 10.37572/EdArt_0192305204

CAPÍTULO 5 54

O PENSAMENTO DE ANÍSIO TEIXEIRA

[Rodrigo Marcos de Jesus](#)

DOI 10.37572/EdArt_0192305205

A EMERGÊNCIA DE MOVIMENTOS DE REAFIRMAÇÃO DA IDENTIDADE PÚBLICA E DEMOCRÁTICA DA EDUCAÇÃO

CAPÍTULO 6 80

DESAFIOS HISTÓRICOS DA INCLUSÃO: CARACTERÍSTICAS INSTITUCIONAIS DE DUAS NOVAS UNIVERSIDADES FEDERAIS BRASILEIRAS

[Eduardo Santos](#)

[Manuel Tavares](#)

DOI 10.37572/EdArt_0192305206

CAPÍTULO 7	102
O PROJETO LOGOS E A UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL (UAB) – DIRETRIZES EDUCACIONAIS SOBRE A FORMAÇÃO/HABILITAÇÃO DE PROFESSORES	
Djane Oliveira de Brito	
DOI 10.37572/EdArt_0192305207	
CAPÍTULO 8	113
PARA ALÉM DA GRAMÁTICA: PENSANDO O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA A PARTIR DA FILOSOFIA DA DIFERENÇA	
Tamires Guedes dos Santos	
DOI 10.37572/EdArt_0192305208	
CAPÍTULO 9	123
ANTAGONISMO PEDAGÓGICO ENTRE PRÁXIS MUSICAIS DOS SÉCULOS XVIII E XIX: DA MÚSICA POÉTICA À ÉCOLE DE MÉCANISME	
Ricardo Henrique Serrão	
DOI 10.37572/EdArt_0192305209	
CAPÍTULO 10	140
O REAL E O IMAGINÁRIO NO MUNDO DE FANTASIAS, MECANISMOS PARA APRENDER BRINCANDO	
Roseni de Lima Ferreira	
DOI 10.37572/EdArt_01923052010	
CAPÍTULO 11	145
FORMAÇÃO CONTINUADA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: DESAFIOS PARA A DOCÊNCIA NO CONTEXTO ATUAL	
Simone Mara Dulz	
Maria Selma Grosch	
DOI 10.37572/EdArt_01923052011	
CAPÍTULO 12	154
AULA PÚBLICA: COMPROMISSO E INTERLOCUÇÃO COM A ESCOLA PÚBLICA	
Luciane Spanhol Bordignon	
Eliara Zavieruka Levinski	
DOI 10.37572/EdArt_01923052012	
CAPÍTULO 13	161
A EDUCAÇÃO EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES PARA A AFIRMAÇÃO, VALORIZAÇÃO E PRESERVAÇÃO DOS BENS ARTÍSTICO-CULTURAIS	
Patrícia Duarte de Britto	
DOI 10.37572/EdArt_01923052013	
CAPÍTULO 14	175
ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS DE MOTIVAÇÃO À LEITURA PARA A FORMAÇÃO DE LEITORES COMPETENTES	
Patrícia Duarte de Britto	
DOI 10.37572/EdArt_01923052014	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	192
ÍNDICE REMISSIVO	193

O REAL E O IMAGINÁRIO NO MUNDO DE FANTASIAS, MECANISMOS PARA APRENDER BRINCANDO

Data de aceite: 05/05/2020

Roseni de Lima Ferreira

roseniferreira1@hotmail.com

UMEI Professora Maria José Mansur Barbosa

GREI 4ª

<http://lattes.cnpq.br/6486109788547061>

RESUMO: O presente trabalho tem a finalidade de apresentar uma das práticas pedagógicas realizadas no GREI 4A, na UMEI Professora Maria José Mansur Barbosa. A organização e métodos adotados abordam a distribuição do espaço da sala de aula, a disposição dos materiais e operacionalização da proposta: aprender brincando. Também mostra as estratégias utilizadas para planejar e avaliar a atividade em questão em todas as suas etapas. O objetivo é poder compartilhar práticas pedagógicas que promovam a educação de nossas crianças, levando em consideração suas vivências e experiências. Uma educação voltada para a cidadania, reconhecendo essa criança como ser humano em sua totalidade. Conhecimentos que possam fazê-las mais autônomas e críticas (participando ativamente das construções de conceitos e realizações das etapas da atividade com suas sugestões

e opiniões, argumentos e mão de obra). A proposta vai além de uma simples brincadeira, é a oportunidade de confeccionar o próprio brinquedo e vivenciar experiências do seu cotidiano como cuidar da casa, cuidar da família, poder dirigir tendo cuidados com as leis do trânsito, poder pilotar um avião... É um processo experimental entre o real e o imaginário que além de estimular, abrange contextos diferenciados que transformam pensamentos, atitudes e desenvolve a criatividade. As crianças também ficam mais flexíveis e abertas a mudanças desenvolvendo a capacidade de compreender e aceitar as dinâmicas da vida. Aprendendo a dividir e compartilhar, sendo um pouco menos individualistas. A brincadeira aqui proposta é uma ação livre, porém baseada nas ações do cotidiano, mas que busca contribuir para o desenvolvimento cognitivo, físico, emocional, social e moral da criança.

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem. Brincadeira. Criança.

ABSTRACT: The purpose of this work is to present one of the pedagogical practices carried out at GREI 4A, at UMEI Professor Maria José Mansur Barbosa. The organization and methods adopted address the distribution of classroom space, the provision of materials and

operationalization of the proposal: learning while playing. It also shows the strategies used to plan and evaluate the activity in question at all stages. The objective is to be able to share pedagogical practices that promote the education of our children, taking into account their experiences. An education focused on citizenship, recognizing this child as a human being in its entirety. Knowledge that can make them more autonomous and critical (actively participating in the construction of concepts and achievements in the stages of the activity with their suggestions and opinions, arguments and manpower). The proposal goes beyond a simple game, it is the opportunity to make your own toy and experience your daily life like taking care of the house, taking care of the family, being able to drive while taking care of traffic laws, being able to fly an airplane ... an experimental process between the real and the imaginary which, in addition to stimulating, encompasses different contexts that transform thoughts, attitudes and develop creativity. Children are also more flexible and open to change by developing the ability to understand and accept the dynamics of life. Learning to share and share, being a little less individualistic The game proposed here is a free action, but based on everyday actions, but which seeks to contribute to the child's cognitive, physical, emotional, social and moral development.

KEYWORDS: Learning. Just kidding. Kid.

A idealização começou quando as crianças manifestaram a vontade de “brincar de casinha no dia do brinquedo”, então se iniciou o desejo de montar uma casinha com todos os seus apetrechos bem como a rua onde os carros pudessem circular, etc. As brincadeiras em sala, já estavam se tornando “perigosas”, pois as crianças jogavam brinquedos para o alto, utilizavam as cadeiras e mesas da sala como transportes ou abrigos e também tinham dificuldade de compartilhar e dividir os brinquedos. Numa rodinha de Reflexão conversamos sobre a montagem de uma casinha e a contribuição de todos na construção dos móveis, e todos ficaram muito felizes. Pedimos que trouxessem caixas de fósforos, de remédios... Objetos que pudessem nos ajudar a confeccionar os apetrechos da casa. Então surgiu a construção de uma mini cidade e um aeroporto. As famílias contribuíram ajudando as crianças a coletarem o material e apoiando a proposta. Deu-se o início da pintura das caixas e montagem dos móveis e prédios. Também pintamos a casinha que precisava de reforma, ela foi uma doação. As crianças começaram a mudar os hábitos de brincar, compreenderam o que é trabalhar em equipe e a dificuldade em repartir, compartilhar, já não é mais o grande problema. Tudo isso é muito importante porque podemos concluir que as crianças diversificam os modos de inserção no mundo em que estão envolvidas. Assim, também constroem seus conhecimentos a respeito dos outros, de si e da realidade.

Conhecemos a realidade por meio dos modelos que construímos para explicá-la, sempre susceptíveis de serem melhorados. Portanto, o sujeito deve ser considerado como um potencial importante e como autor da própria aprendizagem, capaz de construir conhecimento e de saber utilizá-lo. (SANTOS apud BRIDI, 2008, p.28-29)

Pensando nisso, as ações realizadas na brincadeira tem significado em sua vida cotidiana. Nessa faixa etária (4 anos), a criança está na fase das descobertas, do pensamento mágico, é quando procura suas capacidades sociais. Faz suas experiências brincando de casinha, de médico, gosta de aventuras. Na UMEI é isso que procuramos fazer: trabalhar com a criança de maneira mais livre, buscando ações que a façam se soltar, se descobrir e, assim, construindo seus conceitos e compreensões do mundo nas interações e nas brincadeiras, na arte e na realização de atividades significativas. A capacidade que as crianças têm de imaginar é uma das características mais relevantes, isso ajuda muito no seu desenvolvimento cognitivo, pois acarreta elaboração de meios e fins para configurar um personagem e isso amplia sua consciência e movimentos corporais. Contribui também nas múltiplas linguagens estabelecendo relações com o outro e consigo. Na brincadeira do faz de conta onde ela vivencia o cotidiano, a criança também trabalha com regras, enfrenta desafios, estabelece relações, avaliam suas ações... Ela começa a ter a capacidade de compreender e atuar em seu entorno social. Para exercer a cidadania é preciso participar, defender seus interesses, saber solucionar problemas, negociar, e respeitar os limites do outro.

É o brinquedo, como todo material didático das escolas que proporciona condições favoráveis ao desenvolvimento socioemocional, cognitivo e afetivo das crianças. Destaca-se cada vez mais como elemento importantíssimo nos locais em que as crianças se movimentam na escola, em casa, nas praças e mesmo nas ruas. (PEREIRA, 2014, p.103)

As crianças precisam brincar, esse é seu universo, pois assim estabelecem comunicação e se inserem no contexto social. As atividades que envolvem o lúdico são estratégias infalíveis para serem usadas como estímulos na construção do conhecimento, aflorando a criatividade, explorando o seu potencial. Sempre refletimos sobre nossas práticas aqui na UMEI, nossos projetos estão sempre voltados para o “Eu”, o “Eu com o Outro”, o “Eu no mundo” e o “Eu com o outro no mundo”, pensando nessa contemporaneidade em que vivemos e o quanto é importante o processo de sustentabilidade no planeta. Na brincadeira “de casinha”, “de pista de carrinhos”, “de pilotar aviões ou helicópteros”, “de trabalhar ou viver no campo”, por exemplo, a criança procura recuperar a realidade natural e social em diversas abordagens e é essa complexidade que faz com que o processo de ensino/aprendizagem se concretize com mais força.

Ainda segundo Pereira, “O ambiente é um educador à disposição tanto das crianças como do adulto. Mas só se estiver organizado e equipado de maneira que

atenda AQUELE grupo específico” (PEREIRA, 2014, p.141).

É por conta dessa questão que trabalhamos uma interdisciplinaridade de conteúdos, a multiculturalidade se apresentando e se fazendo presente (quando cada um faz sua interpretação, quando cada um faz ligação com outros lugares...), são as afetividades cruzando espaços, as relações em conflito ou unidas em prol de uma só causa, enfim, as múltiplas linguagens se espalhando. Os limites são testados a todo o momento, a concentração aumenta ou diminui dependendo dos estímulos e isso demonstra a essência da brincadeira.

A brincadeira torna-se necessária e faz parte da vida de qualquer pessoa, e também não podemos vê-la apenas como diversão, porque seu aspecto lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento integral do ser, além de contribuir nos processos sociais, culturais e cognitivos. As crianças tem a possibilidade de explorar os espaços da sala de aula com seus “cantinhos móveis de brincar” e também outros espaços da escola, quando escolhem dividir os cantinhos com outros GREIs ou mesmo no parquinho. Este trabalho tem a finalidade de poder mostrar as experiências das crianças do GREI 4A com os “cantinhos móveis”: cantinho da casinha, cantinho da cidade, cantinho do aeroporto, cantinho do campo... Onde elas brincam imitando a realidade do cotidiano humano, fazendo aflorar a criatividade, a imaginação através das ações, realizações, afetos, divergências, atitudes, atos de cidadania e criticidade fazendo a relação educativa tomar uma nova postura.

Da relação educativa nasce a “postura”. A “postura” aqui se constitui de um conjunto de atitudes derivadas da forma de estar, de se conduzir e de interpretar o ato educativo. Nasce da relação e da compreensão que se tem do homem colocado sob condições de aprender e conhecer. Também deriva diretamente de um conjunto de ideias que se tem, de como a criança aprende e para que ela aprende e aonde se pretende chegar (que modelo de homem). (SALTINI, 2008, p.95)

O trabalho passa por várias etapas: planejamento, análise, organização, construção, realização e ação. A experiência e vivência de cada etapa trouxe crescimento emocional e cognitivo, valorização dos potenciais e habilidades. As metodologias e estratégias foram bastante eficazes enfocando a pedagogia do afeto contribuindo para a melhoria do sujeito aprendiz nesse mundo digital, resgatando brincadeiras dos tempos dos nossos avós com ênfase e prazer. E se não se aprende com prazer não se constrói conhecimentos, por isso a prática pedagógica deve vir para fazer a diferença, incluir, somar e multiplicar redes de ensinagem onde a aprendizagem é significativa. As dinâmicas e os desafios devem propor e aguçar a curiosidade, a pesquisa, a comunicação e as interações, despertando cada vez mais a sede de conhecimento e possibilitando a busca de maturidade e equilíbrio.

Quando as crianças estão brincando elas adquirem habilidades que vão desde agregar valores a superação de dificuldades, pois conseguem trabalhar a

ansiedade, trabalhar o corpo, rever limites de comportamento, socializar brinquedos e desenvolver a autonomia. Significar e ressignificar conceitos, conteúdos, mobilizando seus esquemas mentais. Na verdade é uma atividade que requer uma operação física e mental, o que estimula o pensamento integrando o ser nas dimensões cognitivas, afetivas e motoras. Mas além de tudo, a atividade deve proporcionar divertimento, prazer, convívio, estímulos, autocontrole, auto-realização, curiosidade, criatividade, imaginação, diferentes formas de linguagens, senso crítico e autonomia. Cabe ao professor buscar sempre atividades que envolvam a ludicidade, pois é uma excelente ferramenta para facilitar o ensino/aprendizagem.

Criança que aprende brincando está mais propensa a caminhar com mais segurança porque a ludicidade contribui para o bem-estar, a boa saúde mental e um agradável dia a dia na escola. A criança entra no mundo real através do faz de conta e, entretida ela se dedica a atividade com alegria e cheia de ideias para pôr em prática. A seleção dos “cantinhos” demonstra a necessidade e também a opção individual, ou preferência da criança. Brincar é muito importante, nos faz compreender melhor o contexto: aprendizagem. O lúdico trabalha o desenvolvimento do ser como um todo e nos faz viajar entre o real e o imaginário de forma a favorecer processos de aquisição do conhecimento com mais dinamismo e criatividade, sem esquecer que aprender é uma tarefa complexa e deve ser significativa e prazerosa.

Brincar é uma forma própria de a criança se relacionar com o mundo, é a exteriorização de sentimentos por meio do concreto, é o encontro com o próprio mundo, a interação com o outro, a descoberta do mundo construído no real e no “faz de conta”. Hoje é inegável a importância da atividade lúdica e da necessidade de deixar o corpo falar por meio do jogo e do brinquedo (PEREIRA, 2014, p.89).

Nós, do GREI 4A trabalhamos numa pedagogia do afeto, onde a criança tem a possibilidade de aprender brincando, estando propícia a um ambiente de muito estímulo e criatividade, mas que exige planejamento, análise, socialização e atitude. Somos um grupo com crianças cheias de vitalidade, que amam brincar e estão sempre dispostas a enfrentar o desafio de aprender brincando com muito prazer explorando um mundo de possibilidades entre o real e o imaginário. Vivemos entre o real e o imaginário num mundo de fantasias onde aprender brincando é nosso lema.

REFERÊNCIAS

BRIDI, Fabiane de Souza. PORTELLA, Fabiani Ortiz (org.). **Aprendizagem: tempos e espaços de aprender**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2008.

PEREIRA, Mary Sue Carvalho. **A descoberta da criança: Introdução à educação infantil**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2014.

SALTINI, Cláudio João Paulo. **Afetividade e inteligência**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2008.

SOBRE A ORGANIZADORA

CLÁUDIA NEVES é professora auxiliar no Departamento de Educação e Ensino a Distância da Universidade Aberta e investigadora integrada no Laboratório de Educação a Distância e eLearning. É coordenadora do Mestrado em Administração e gestão educacional e tem supervisionado várias teses de doutoramento e dissertações de mestrado sobre temas relacionados com a Liderança Educacional e a Administração e Gestão Educacional. Tem participado em vários projetos de investigação nacionais e internacionais tendo já coordenado um projeto com financiamento europeu sobre competências de aprendizagem ao longo da vida para pequenas e médias empresas. Atualmente a sua investigação prende-se com a exploração das perspetivas teóricas da complexidade nos contextos de administração e gestão educacional e com a promoção de comunidades profissionais virtuais de aprendizagem em contextos educativos. Tem publicado vários artigos sobre os processos de política educativa e os instrumentos e mecanismos de regulação da educação atual, bem como a emergência de novas conceções sobre Liderança Educacional Digital. É membro do Observatório de integração dos diplomados da Universidade Aberta e vogal da Direção do Fórum Português de Administração Educacional.

ÍNDICE REMISSIVO

C

Capitalismo Acadêmico 24, 25, 26, 27, 28, 29, 32, 34, 35, 38, 39, 40

D

Desenvolvimento 11, 16, 17, 22, 23, 91, 160

E

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 125, 131, 132, 140, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 171, 172, 173, 175, 177, 184, 188, 189, 191, 192

Educação Básica 15, 105, 109, 110, 154, 175, 177, 184

Educação para a democracia 70, 71

Educação Popular 67, 70, 74, 81, 83, 90, 91, 100

Educação tecnológica 145, 146, 149, 152

Ensino e aprendizagem 104, 157

Ensino Superior 25, 40, 41, 67, 68, 69, 80, 82, 87, 88, 96, 100, 108, 109, 110, 111, 112, 152, 154, 155, 160

Ensino universitário 93, 158

Escola do mecanismo 123, 133, 135, 137, 138

Escola Pública 56, 74, 75, 78, 91, 154, 159

F

Filosofia da Diferença 113

Filosofia da educação 54, 55, 56, 58, 59, 63, 71, 77, 79

G

Globalização 11, 12, 15, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 30, 40, 82, 83, 87, 89

I

Inclusão 80, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 91, 93, 97, 98, 99, 124, 169, 171

Integração Regional 81, 82, 83, 91, 93

M

Modelo público 26, 155

N

Neoliberalismo 18, 22, 42, 43, 46, 47, 48, 53

Nova economia 24, 25, 26, 27, 28, 33, 40

O

Organizações Internacionais 11, 14, 16, 18, 19, 21, 22, 23

P

Pedagogia 10, 53, 77, 100, 123, 124, 132, 138, 143, 144, 160, 173, 191

Pedagogia musical 123, 124, 132

Políticas educativas 18, 20, 21, 23

Práticas pedagógicas 86, 95, 96, 130, 140, 167, 182

R

Racionalidade liberal 45

Regulação da educação 12, 18, 21, 192

T

Teoria do Capital Humano 42, 43



**EDITORIA
ARTEMIS
2020**